



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7551 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

COMO MANTER O VÍNCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL? AÇÕES DOS MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE DURANTE A PANDEMIA

Flávia Fernanda Ferreira de Lucena - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Amanda Pontes Figueiredo - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Alessandra Silva da Costa - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

COMO MANTER O VÍNCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL? AÇÕES DOS MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE DURANTE A PANDEMIA

Em março de 2020, o governo do Estado do Rio de Janeiro, decretou o fechamento temporário das instituições de educação como forma de prevenir o contágio e a propagação do novo Coronavírus, o que posteriormente se estendeu mês a mês através de novos decretos, exigindo adaptações e mudanças na sociedade. Diante disto, as escolas precisaram propor ações que se adequassem à nova realidade. Considerando que na Educação Infantil, o desenvolvimento e aprendizagem das crianças se dá através das interações e brincadeiras, como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), esta pesquisa se propôs a mapear as ações que as Secretarias de Educação dos municípios da Baixada Fluminense estabeleceram perante o desafio que é criar práticas de interação com as crianças e suas famílias em tempos de isolamento social. A opção pela Baixada Fluminense como campo de investigação se justifica pois

A Baixada Fluminense é um retrato em branco e preto do Brasil. Situa-se próximo à cidade do Rio de Janeiro e faz parte da área metropolitana. Começando pelo povo da baixada: 60 a 70 % da população é de raça negra. Esse povo descendente da situação criminosa e vergonhosa que foi a escravidão do Brasil. A maioria ainda vive hoje na escravidão de fato, que a marginalização, a impossibilidade de participar de verdade da vida social, econômica e política do país (...). (Don Mauro Morelli, 1988)

Na pesquisa, que teve adesão de dez dos treze municípios da região da Baixada Fluminense, optou-se por uma metodologia de abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 1986). O instrumento de coleta adotado foi o questionário, composto por questões objetivas e discursivas, com o objetivo de esboçar um panorama das propostas administrativas, pedagógicas e sociais utilizadas para a faixa etária de 0 a 5 anos de idade. Este questionário foi produzido após um encontro em ambiente virtual, com os responsáveis pelas Secretarias de Educação dos municípios, no qual a pesquisa foi enunciada e os mesmos puderam compartilhar as primeiras experiências planejadas e implementadas para Educação Infantil após a suspensão das aulas presenciais.

O material obtido possibilitou identificar ações semelhantes referente às seguintes perguntas: (1) Que estratégias a Secretaria adotou como possibilidade de aproximação com as crianças?, (2) Qual o objetivo das estratégias adotadas para a Educação Infantil?, (3) As atividades são pensadas a partir de algum documento de referência? e (4) Em caso positivo, qual?

As respostas apontaram que as principais estratégias adotadas para aproximação com as crianças foram o compartilhamento de textos, vídeos e áudios disponibilizados em páginas oficiais da SME e/ou unidades municipais, nas redes sociais do Facebook e Instagram, além da utilização dos grupos no WhatsApp e implantação de plataformas digitais. Evidenciando que ferramentas de comunicação virtual outrora questionadas para as crianças, se tornaram aliadas neste novo contexto.

Há uma consonância nas respostas quanto ao objetivo das ações implementadas: manter o vínculo. Caminhando na busca por encontrar pistas de como o conceito de vínculo foi ganhando significado nesse momento de pandemia, cruzamos com a orientação vinda do Conselho Nacional de Educação (CNE) que aponta sugestões de práticas que devem ser adotadas por todas as etapas de ensino durante o período de pandemia, por meio das diretrizes aprovadas no dia 28 de abril de 2020, que posteriormente foram homologadas no parecer CNE/CP nº 5/2020. Sendo assim, para a Educação Infantil foi recomendado que as creches e pré-escolas buscassem “uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades às crianças e aos pais e responsáveis”.

Destaca-se que tanto para o CNE como para as Secretarias que participam da pesquisa, o conceito de manutenção ou estreitamento de vínculos entre escola e crianças passa por envio de atividades. As respostas das redes apontaram que essas atividades são elaboradas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e as DCNEI, a análise de seus conteúdos será realizada em outra etapa da pesquisa.

Vínculo vem do latim *vinculum*, é uma união, relação ou ligação de uma pessoa ou coisa com outra. Para Winnicott (2011) vínculo é uma categoria fundamental da existência humana. Guimarães (2011, p.50) ao discutir a importância das manifestações infantis para a construção das práticas pedagógicas, associa vínculo à escuta, para a autora o vínculo com os adultos e com o espaço é fortalecido na medida em que há escuta para “as ideias que a criança traz; para as escolhas dela”. Nesse processo “ao mesmo tempo em que é escutada, a criança vai incorporando o desafio de escutar”.

Considerando a distância entre o conceito de vínculo do referencial teórico do campo e as estratégias adotadas pelas secretarias com esse propósito, cabem algumas indagações: de que forma as atividades compartilhadas, nas plataformas mencionadas, podem contribuir para manutenção do vínculo entre professores, crianças e famílias? As ações adotadas alcançaram todas as crianças da Educação Infantil? Como se dá o acesso à internet na região? Essas ações parecem considerar um acesso pleno à internet que sabemos não existir no Brasil. Nesse sentido, como implementar ações para manter os vínculos com os que não tem acesso à internet?

Diante de um cenário inesperado na educação, podemos perceber que os municípios se mobilizaram para dar uma resposta de forma rápida, mas que por muitas vezes desconsidera o contexto para onde ela foi lançada. Compreendemos que embora os esforços se digam em prol das crianças, as estratégias adotadas com o argumento de manutenção dos vínculos podem não ser as melhores, mas tem sido as possíveis diante da realidade que se apresenta.

Segundo Kramer (2005, p.110) “pensar numa política local estabelecida nos princípios

dos direitos universais tem sido, ainda, um caminho construído em bases bastantes provisórias”, o pensamento da autora faz refletir sobre o direito à educação das crianças pequenas que incidem ainda na invisibilidade desses atores.

É nesse contexto complexo que está a Educação Infantil durante a pandemia. Os dados demonstram que é fundamental a reflexão sobre as apostas, as políticas, as práticas e os direitos das crianças em busca de se encontrar melhores estratégias para alcançar o objetivo deste segmento em tempos de pandemia, pois como afirma uma das coordenadoras de Educação Infantil “Não há fórmulas nem decisões garantidas, estamos na defesa da educação, que valoriza [...] a vida e que não para, mas segue!”

Palavras-chave: Vínculo. Educação Infantil. Baixada Fluminense. COVID-19.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. *Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.* Disponível em: https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/comunicacao_novo/links/04042020_Parecer_CNE_CP_5_2020.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.

GUIMARÃES, Daniela. *As manifestações infantis e as práticas pedagógicas*. In: NASCIMENTO, Anelise Monteiro(org.). *Educação Infantil e ensino fundamental: contextos, práticas e pesquisa*. Rio de Janeiro: Nau Editora, EDUR, 2011.

KRAMER, S. (Org.). *Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação*. São Paulo: Ática, 2005.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação Abordagens Qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. 1986.

MORELLI, M. *A Baixada para cima*. MEC, Fundação Educar, Unicef, 1988.

WINNICOTT, D.W. *A família e o desenvolvimento individual*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.